

GRAU DE CONHECIMENTO DE SAÚDE BUCAL DE ESCOLARES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Márcia Cançado Figueiredo*

Aline Maciel da Silva**

Andressa Nicoli Haas**

Jessica Vaz Silva**

Priscila Luciane da Silva**

Taiane Correa Furtado**

RESUMO

Para proporcionar melhores ações na busca pela saúde bucal, devemos procurar investigar o nível de conhecimento sobre a necessidade e importância da higiene bucal em diversos grupos sociais, como os jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social e, isto deve ser realizado a partir de levantamentos e estudos que evidenciem o perfil desses jovens para que sirva de parâmetro para um planejamento de ações futuras. O Objetivo do trabalho foi avaliar quantitativamente o grau de conhecimento com relação à saúde bucal dos estudantes da Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Lauro Pereira Rodrigues na Vila Augusta do município de Viamão, uma região em vulnerabilidade social. Trata-se de um estudo longitudinal observacional, onde foram coletados dados relacionados à saúde bucal de 82 estudantes na faixa etária variando entre 07 a 15 anos de idade, através da aplicação de um questionário que continha dez perguntas fechadas e que foram respondidas durante uma visita à escola. Resultado: Através desse levantamento foi possível constatar que apesar dos estudantes terem consciência de que é importante escovar os seus dentes, para evitar doenças, a maioria nunca recebeu quaisquer tipo de instrução e/ou educação a respeito de higiene bucal, além de nunca ter recebido algum tipo de atendimento odontológico. Conclusão: Concluindo, os resultados deste estudo poderão nortear a implementação de ações em saúde bucal para escolares no município de Viamão, RS, Brasil, contribuindo para o planejamento e a alocação de recursos em políticas públicas de saúde.

PALAVRAS CHAVE: saúde bucal, vulnerabilidade social, higiene bucal, grau de conhecimento

*Professora Associada da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

**Acadêmicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

1 INTRODUÇÃO

Dentro das ações interdisciplinares realizadas por alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, existe um projeto de pesquisa para avaliar o grau de conhecimento de saúde bucal de escolares da Vila Augusta Meneguine na periferia da cidade Viamão, região metropolitana de Porto Alegre. Esta área tem uma população de cerca de 18mil habitantes e conta com uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para atender esta demanda. Na UBS Augusta Meneguine ocorre atendimento odontológico uma vez por semana, quando um dentista da Estratégia Saúde da Família (ESF), com ajuda dos agentes comunitários, presta os serviços.

Na região de muita pobreza destaca-se a superpopulação e a falta de saneamento básico em grande parte das residências. A violência e o avanço da droga entre os jovens são apontados pelos moradores como um dos maiores problemas da Vila Augusta.

A escola onde o projeto de extensão é realizado, Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Lauro Pereira Rodrigues, se localiza em uma região de vulnerabilidade social, e conta com 265 alunos entre 05 e 15 anos de idade. Entre as crianças, os escolares são considerados o grupo mais favorável para o desenvolvimento de programas de educação em saúde bucal, pois nesta etapa escolar, apresentam maior facilidade de aprendizagem e uma melhor coordenação motora. (FIGUEIRA; LEITE, 2008)

Para que sejam efetivos e promovam a incorporação de hábitos saudáveis, os programas devem ser sensíveis às diferenças sociais e culturais da população alvo. A Saúde Bucal Coletiva tem sido proporcionada contemplando a inserção social, o papel na sociedade, a saúde geral e o espaço físico do cidadão. O grau de conhecimento é definido através de levantamentos e estudos com o objetivo de definir o perfil do grupo alvo, pois já foi comprovado que ações que consideram a realidade local são mais efetivas do que as que ignoram esta realidade. É importante definir perfis para auxiliar o planejamento e execução de ações futuras voltadas para grupos com características similares a este.

A Odontologia, nos últimos anos, vem tentando instituir uma atenção precoce à saúde bucal, com o desenvolvimento de medidas educativas e preventivas para as crianças. Esta tendência tem se fortalecido baseada nas informações existentes que mostram que a cárie dental pode se iniciar muito cedo na infância e que sua prevalência tende a aumentar com a idade. (OLIVEIRA et al, 2010)

A educação em saúde representa uma estratégia fundamental no processo de formação de comportamentos que promovam e mantenham a saúde, pois, segundo Mastrantonio e Garcia (2002), através da mesma é possível transformar atitudes e comportamentos formando hábitos na população em benefício de sua própria saúde. Rong et al (2003) salientaram que a educação em saúde bucal deve ser efetiva para melhorar o conhecimento dos indivíduos e, conseqüentemente, modificar seu comportamento.

Para Vasconcelos (1997), educar em saúde é procurar compreender os problemas que acometem determinada comunidade e fazer com que a população tenha consciência desses problemas e busquem soluções. Deste modo a educação deve estar baseada no diálogo, na troca de experiências, e deve haver uma ligação entre o saber científico e o saber popular. Um programa educativo deve ter como objetivo a promoção de saúde e levar a mudanças, quando necessárias, de crenças, atitudes e comportamentos em relação à saúde. (CASTELLANOS, 1977)

Os jovens possuem fácil acesso a informação e ao conhecimento. Por outro lado, o que se vê é que muito pouco dessa informação é aproveitada pelo jovem para a construção de um mundo melhor e mais seguro para ele mesmo. Não que a informação não esteja ali, fincada de forma definitiva em seus neurônios. Mas, muitas vezes, ela é esquecida ou propositadamente abandonada, ali mesmo, dentro da cabeça. Do saber para o fazer, cria-se um abismo, diversas vezes, intransponível. E essa distância pode colocar o jovem cara a cara com o risco.

Se hoje não existem limites em nossa capacidade de gerar informação, há um limite claro em nossa possibilidade de transformar essa informação em objeto prático de uso e proteção da vida dos jovens. Algumas pistas são claras: a emoção tem peso fundamental nessa equação, a informação deve ultrapassar o campo da razão, o jovem de hoje, precoce e antenado, não aceita um discurso pronto e acabado, a simples proibição ou a radicalização de limites e regras é inoperante no mundo atual e alguns valores fundamentais para a vida ficaram atolados na pressa e na competição do mundo atual. Um pouco de tudo isso pode orientar a qualidade das informações para um novo rumo. (JAIRO BOUER, 2003)

Deste modo, a motivação e a Educação em Saúde são de extrema importância na promoção da saúde bucal da população. Para tanto, devem ser trabalhadas o mais precocemente possível junto aos indivíduos. (CORONA; DINELLI, 1997)

E se tratando de crianças, é ainda necessário que a motivação e a educação se estenda aos pais e/ou responsáveis, assim como aos educadores, para que estes possam ensinar a seus filhos e alunos, podendo desta forma perpetuar o aprendizado. (PINHEIRO et al., 2005)

A Odontologia está modificando suas ações, antes observava-se o predomínio de procedimentos cirúrgicos-restauradores e nas últimas décadas destaca-se o enfoque de uma prática preventiva e de promoção de saúde. (TODESCAN; SILMA, 1991)

Segundo Flores e Drehmer (2003), dentre os jovens a maioria reconhece a cárie como doença e já passaram pela experiência. No entanto, por serem consideradas problemas comuns, tanto a cárie como a gengivite são aceitas como normais e decorrentes de situações de desequilíbrio. Os próprios adolescentes consideram a negligência pessoal a causa de seus problemas bucais.

O objetivo do estudo, portanto, é avaliar quantitativamente o grau de conhecimento com relação à saúde bucal dos estudantes da Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Lauro Pereira Rodrigues na Vila Augusta do município de Viamão, RS, e através dos resultados, planejar as abordagens necessárias no programa de promoção de saúde bucal dessa população.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de uma abordagem exploratória e descritiva utilizando o método quantitativo através de preenchimento de um questionário, o qual foi aplicado por examinadores à 82 escolares da Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Lauro Pereira Rodrigues, localizada no município de Viamão, sendo o público-alvo os alunos com idade entre 07 e 15 anos em situação de vulnerabilidade social.

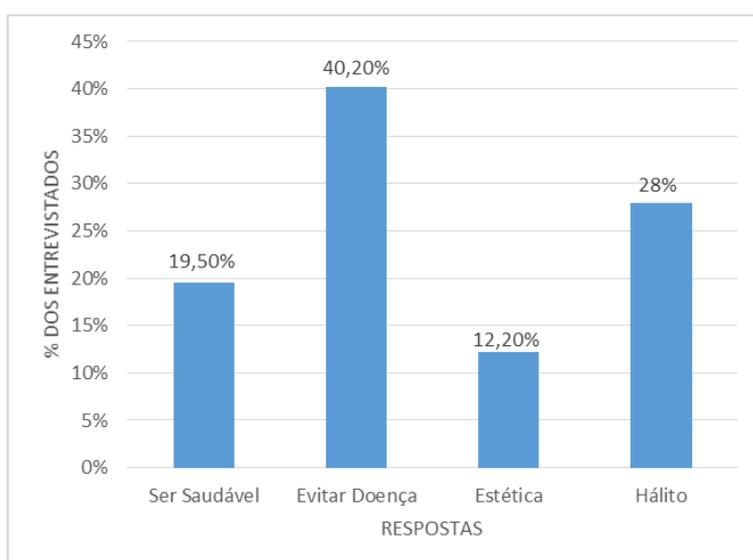
Para a aplicação do referido questionário foi realizado um treinamento e, a consistência interna do questionário foi avaliada por meio do coeficiente *alfa de Cronbach* que mede a correlação entre respostas em um questionário através da análise das respostas dadas pelos respondentes, apresentando uma correlação média entre as perguntas, sendo os resultados apresentados abaixo em porcentagem e os dados analisados no programa Microsoft Excel 2010 .

A referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMS de Porto Alegre sob o nº 669, processo nº: 001.032690.11.8, datado de 09/08/2011.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário aplicado, os estudantes recebiam como primeira pergunta o questionamento sobre a importância em escovar os dentes, na qual obteve-se como resposta que 98,8% consideram que escovar os dentes é importante e 1,2% acredita que escovar os dentes não é necessário. Este resultado reflete que esses jovens e crianças possuem a consciência de que escovar os dentes deve fazer parte da higiene diária. Então, os mesmos foram questionados sobre o motivo pelo qual eles dão importância a escovação dentária, e obteve-se o resultado abaixo.

Gráfico 1 – Resposta para a pergunta: Porque você acha importante limpar a boca?



O resultado obtido reflete que os entrevistados possuem a consciência de que ao deixar de escovar os dentes podem desenvolver doenças, mesmo que talvez alguns não tenham o conhecimento de que a cárie é doença, e que além desta muitas outras possuem relação. No entanto, ainda existe uma parcela dos entrevistados que não tem a preocupação com a saúde e sim com a estética, isso pode ser um reflexo da preocupação que os adolescentes possuem com suas aparências, entretanto está não deve se sobrepor sobre a saúde e por isso o trabalho da promoção de saúde é tão importante.

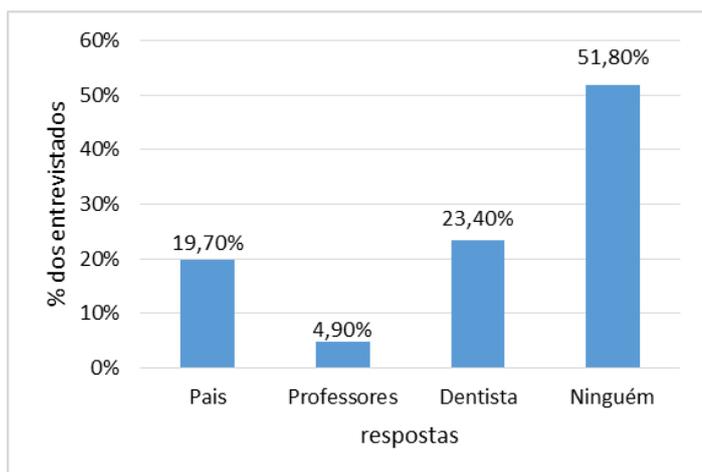
Em relação ao tipo de escova que os entrevistados consideram a ideal, obteve-se o seguinte resultado: 34,5% consideram a macia a melhor opção, 5% escolheram a dura e 60,5% optaram pela escova de dentes média. Esse resultado mostra a falta de conhecimento específico desses jovens e crianças, pois sabe-se que a escova ideal para dentes naturais deve ser macia. Para uma boa escovação dental, é necessário escovar as gengivas e as escovas duras, além de machucarem a gengiva,

podem desgastar os dentes, provocando sensibilidade, e a retração gengival, que afeta a estética do sorriso e também provoca dor.

Para a pergunta: “Com que frequência se deve escovar os dentes?” 1,2% responderam uma vez ao dia, 14,8% duas vezes ao dia, 38,3% três vezes ao dia, 6,2% mais de três vezes ao dia e 39,5% responderam que devemos escovar os dentes toda vez após que nos alimentamos. Outra pergunta do questionário foi em relação a escovação das pessoas que moram nas mesmas casas que os entrevistados, e o resultado foi preocupante do ponto de vista da promoção de saúde pois 50,6% dos entrevistados responderam que essas pessoas escovam sim seus dentes, e 49,4% responderam que as pessoas que moram com elas não escovam os dentes. Desta forma é evidente que as pessoas dessas comunidades necessitam receber programas que lhes esclareçam as questões de saúde bucal.

Outra questão do questionário foi sobre o que os entrevistados achavam que fazia mal aos seus dentes, e 17% responderam doce, 35,4% responderam salgadinhos e 47,6% não limpar os dentes. Outra pergunta aplicada aos entrevistados foi a seguinte: “Quem já explicou para você como escovar os dentes?” e o resultado foi drástico, pois em 51,8% dos casos ninguém nunca proporcionou uma explicação aos entrevistados, e assim, tem-se, mais uma vez, um indicativo de que programas de promoção de saúde bucal são necessários nesse local.

Gráfico 2 – Resposta para a pergunta: Quem já explicou para você como escovar os dentes?



Outra pergunta, cuja resposta causa preocupação com os jovens e crianças da comunidade, é o questionamento “Você já foi ao dentista?”, dos entrevistados 42% já consultaram com algum dentista e 58% nunca obtiveram uma consulta no dentista. Apesar de a Unidade Básica de Saúde conter um dentista que atende uma vez por

semana, isso ainda não é o suficiente para atender a demanda dessa população em específico.

Em relação a pergunta sobre o motivo pelo qual é importante ter dentes bons 45,8% responderam que é importante para ter dentes bonitos, 27,1% para mastigação e 27,1% pela fonética/para falar bem. Refletindo mais uma vez a preocupação dessa porção da população com a estética.

A última pergunta do questionário foi “Você é uma pessoa sorridente?” e, 63% responderam que sim e 37% responderam que não. Apesar de ser uma população que recebeu pouca instrução de higiene bucal, eles possuem certa preocupação com a aparência de seu sorriso e são pessoas sorridentes.

Finalizando, os resultados deste estudo poderão nortear a implementação de ações em saúde bucal para os escolares no município de Viamão, RS, Brasil, contribuindo para o planejamento e a alocação de recursos em políticas públicas de saúde. (FIGUEIREDO et al, 2014)

4 CONCLUSÃO

Apesar de terem consciência de que é importante escovar os dentes, a maioria nunca recebeu instrução de escovação e/ou educação a respeito da higiene bucal, além de nunca ter recebido atendimento odontológico.

REFERÊNCIAS

1. BOUER, J. Informação não basta, **Revista veja**, 2003
2. CASTELLANOS, R.A. Orientação sobre saúde bucal em um centro de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.11, n.2, p. 248-57, 1977
3. CORONA, S.A.M.; DINELLI, W. Educação e motivação em Odontologia: Avaliação da efetividade de um método educativo aplicado em escolares do primeiro grau, da rede particular da cidade de Araraquara. **Rev. Odontol.**, São Paulo, v. 26, n.2, p.248-57, 1997.
4. FIGUEIRA, T.R.; LEITE, I.C.G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares. **RGO**, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan-mar, 2008.
5. FLORES, E.M.T.L.; DREHMER, T.M. Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre, **Ciência e Saúde Coletiva**, Porto Alegre, v.8, n.3 p.743-752, mar. 2003.

6. MASTRANTONIO, S.S.; GARCIA, P.P.N.S. Programas educativos em saúde bucal - revisão de literatura. JBP: J. **Odontopediatr. Odontol. Bebê**, Curitiba, v. 5, n. 25, p. 215-222, maio/jun. 2002.
7. OLIVEIRA, I.M.B. et al. Saúde bucal na primeira infância: conhecimentos e práticas de médicos residentes em saúde da família. **SANARE**, Sobral, v.9, n.2, p. 73-80, jul-dez, 2010.
8. PINHEIRO, H.H.C. et al. Avaliação sobre o nível de conhecimento sobre saúde bucal dos professores da Creche Sorena, Belém, Pará. **Rev Inst Ciênc Saúde**, São Paulo, v.23, n.4, p.297-303, out-dez, 2005.
9. RONG, A.R.; WANG, W.J.; WANG, J.D. Effectiveness of an oral health education and caries prevention program in kindergartens in China. **Community Dent. Oral Epidemiol.**, Copenhagen, v. 31, n. 6, p. 412-416, Dec. 2003.
10. TODESCAN, J.H.; SILMA, F.T. Campanhas de prevenção e orientação para higiene bucal. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, São Paulo, v.45, n.4, p.537-9, jul-ago, 1991.
11. VASCONCELOS, E.M. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3.ed. São Paulo: Hucitec; 1997.
12. FIGUEIREDO, M.C.; PEIXOTO, L.T.; COVATTI, F.; SILVA, K.V.C.L.S.; JARDIM, L.E. **Saúde Bucal de Pessoas em Situação de Pobreza Extrema Residentes em um Município no Sul do Brasil**. UNOPAR Cien Ciênc Biol Saúde 2014;16(1):45-50

Fomento: Edital PROEXT- SESU/MEC